



Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos Cruz Quebrada - Dafundo



Cristo

Centro do Universo e da História

Recorrendo a uma imagem, podemos comparar o universo com uma partitura, um «livro» – diria Galileu Galilei – considerando-o como «a obra de um Autor que Se exprime através da “sinfonia” da criação. Dentro desta sinfonia, a determinado ponto aparece aquilo que, em linguagem musical, se chama um “solo”, um tema confiado a um só instrumento ou a uma só voz; e é tão importante que dele depende o significado da obra inteira. Este “solo” é Jesus (...). O Filho do Homem compendia em Si mesmo a terra e o céu, a criação e o Criador, a carne e o Espírito. É o centro do universo e da história, porque n’Ele se unem sem se confundir o Autor e a sua obra.

Verbum Domini



A Oração é Amor

Em qualquer tipo de oração,
Pura contemplação, simples olhar dirigido a Deus,
Meditação, reflexão, diálogo da alma com Deus,
Efusão da alma em Deus,
Orações vocais de qualquer espécie etc.,
Em todas estas espécies e em todas as outras,
O que nas orações sempre e sempre deve dominar é o amor.
Qualquer que seja o género destas orações
Tão diferentes, sejam mudas ou cantadas,
Quase sem pensamento ou com muita reflexão,
O que lhes dá valor é o amor com o qual são feitas.

Charles de Foucauld



Oração Para a 50ª Semana das Vocações

Deus Pai, fonte da vida,
que pelo teu filho, Jesus Cristo,
nos deste o Espírito de confiança e de amor:
envia operários para a tua Igreja;
dá vitalidade de fé
a cada família, paróquia e diocese,
onde desabrochem numerosas vocações sacerdotais e religiosas
e os baptizados vivam generosamente o Evangelho,
ilumina com a santidade da tua palavra
os pastores e os consagrados;
anima os jovens nos seminários e nas casas de formação;
renova a esperança na Igreja e continua a chamar muitos
para que nunca falem testemunhas autênticas,
transfiguradas no encontro contigo,
e anunciadoras da tua alegria à comunidade cristã e aos irmãos.

Amén.

Jornada Diocesana da Juventude



‘Ide e fazei discípulos de todas as nações’ é o tema da Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) que vai decorrer no próximo Domingo, 21 de abril, a partir das 10h, em Belém. Será um dia cheio de alegria, de partilha, de oração. A JDJ tem início no Colégio São José, no Restelo, com o acolhimento e o tema ‘A Missão’. As 12h30, é hora de almoço nos Jardins de Belém e uma hora mais tarde, no Colégio Casa Pia, haverá o tema ‘Ser testemunha’. As 15h, na Praça do Império, os jovens vão fazer um momento de oração, e às 16h, novamente no Colégio Casa Pia, a juventude encontra-se com o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, que preside à Eucaristia a partir das 17h, nos Jerónimos. A Jornada Diocesana da Juventude termina com o concerto de encerramento, às 18h30, no Colégio Casa Pia, pelo grupo Anima Christi.

A Força da Família em Tempos de Crise



Consideramos da maior oportunidade, no atual contexto da sociedade portuguesa, atravessada por uma crise social e económica de particular gravidade, que se traduz para muitos em desalento e falta de perspetivas de futuro, colocar em relevo o bem insubstituível que representa a instituição familiar, «origem e património da humanidade» (Bento XVI).

A família representa um bem público, um bem social. Podemos encará-la na perspetiva do seu relevo privado, como um bem para a realização pessoal, no plano afetivo, espiritual ou outros, de cada um dos seus membros. Mas devemos também encará-la na perspetiva do seu relevo social, do bem que representa para a sociedade no seu todo. Podemos caracterizá-la como a fonte básica do capital humano, social e espiritual de uma sociedade, a que assegura o seu futuro e o seu crescimento harmonioso. A saúde e coesão de uma sociedade dependem, por isso, da saúde e coesão da família.

Só a família concebida a partir do compromisso definitivo entre um homem e uma mulher pode desempenhar esta função social. As alterações legislativas que, entre nós como noutros países, vêm redefinindo o casamento de forma a nele incluir uniões de pessoas do mesmo sexo, esquecem esta verdade fundamental.

Início da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, 11.4.2013